



3^o Congresso Internacional de Neuropsicologia

17^o Congresso Brasileiro de
Neuropsicologia da SBNp

SÃO PAULO | 2 E 3 DE NOVEMBRO DE 2018

ANAIS DO
XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE
NEUROPSICOLOGIA DASBNP

Sociedade Brasileira de Neuropsicologia – SBNp

ANAIS DO XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE
NEUROPSICOLOGIA DA SBNP

1^a Edição

ISBN 978-85-68167-08-3

São Paulo, Brasil
Sociedade Brasileira de Neuropsicologia – SBNp
2019



SBNp

sociedade brasileira de
Neuropsicologia

XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE NEUROPSICOLOGIA DA SBNP

Centro de Convenções Rebouças
São Paulo, São Paulo, Brasil
02 e 03 de novembro de 2018

Resumo Depressão e déficits cognitivos estão entre os principais problemas de saúde mental na terceira idade. É muito comum que ambas as condições apareçam juntas e acarretem consequências graves, como piora da qualidade de vida, declínio funcional, aumento da morbidade e da mortalidade. Objetivo: avaliar o perfil de tomada de decisão de idosos com Transtorno Depressivo Maior, utilizando o Questionário Melbourne. Método: trata-se de uma pesquisa de caso-controle de investigação dos perfis de tomada de decisão em idosos com Transtorno Depressivo Maior. Os resultados indicam que idosos com depressão apresentam perfil hipervigilante ($p < 0,001$), evitativo ($p < 0,001$) e procrastinante ($p = 0,043$) quando comparados com idosos do grupo controle. Idosos com depressão apresentam três tipos de perfis de tomada de decisão que são considerados desadaptados (perfil hipervigilante, evitativo e procrastinante) quando comparados com idosos do grupo controle. Ou seja, idosos com depressão evitam o máximo tomar decisões ou quando decidem fazem de forma precipitada.

Número:033

Título: PERFIL NEUROPSICOLÓGICO DE UM ADULTO COM HIPÓTESE DIAGNÓSTICA DE SÍNDROME DEMENCIAL: ESTUDO DE CASO

Autores: Aline Cristina Monteiro Ferreira

Resumo: O diagnóstico de um quadro de Transtorno Neurocognitivo (demência) requer o rebaixamento de funções cognitivas com intensidade suficiente para interferir no desempenho funcional do indivíduo, e que este rebaixamento não esteja presente na história prévia do avaliado. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar o perfil neuropsicológico de um avaliado de 54 anos com hipótese diagnóstica de síndrome demencial. Foram realizadas 07 sessões com o avaliado e duas sessões de coleta de dados com sua esposa e filha em um consultório particular. Os instrumentos utilizados foram: Mini Exame do Estado mental; Avaliação clínica da Demência; Teste Aprendizagem Verbal- auditiva RAVLT; questionário de Pfeiffer; Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve – Neupsilin; Escala de Inteligência Wechsler para adultos WAIS 3º; Teste não verbal de Inteligência; Teste de Cópia e Reprodução de Memória de Figuras Geométricas Complexas de Rey; Inventário de Depressão BDI e Desesperança de Beck. Os resultados dos instrumentos demonstraram um rebaixamento em relação ao seu potencial intelectual (WAIS III), uma vez que apresentou classificação médio inferior em inteligência; alterações de gravidade importante em orientação tempo-espacial, percepção visual, memória de curto prazo, prospectiva e memória verbal episódico-semântica; praxias e funções executivas, como dificuldades em resolução de problemas e fluência verbal. Alterações deficitárias em velocidade de processamento, manipulação de informações, e raciocínio não-verbal. Avaliado apresentou diminuição da interação social, perda de interesses em atividades de lazer; e diminuição da funcionalidade, com necessidade de comando para iniciar tarefas, inclusive orientações sobre higiene. Embora o avaliado tenha pontuado sintomas de desesperança na escala de depressão, observou-se que ele se mostrou pouco reflexivo ao responder o teste, o que se levanta a hipótese de apatia. Por fim, o perfil cognitivo do avaliado apontou comprometimento sugestivo de um quadro demencial, uma vez que ele apresentou rebaixamento acentuado em relação ao seu potencial intelectual e funcional, com perdas cognitivas que não estavam presentes na sua história pregressa, o que corroborou a hipótese clínica inicial.

Número:034

Título: PONTO DE CORTE PARA DIFERENCIAÇÃO DE TRANSTORNOS NEUROCOGNITIVOS LEVE E MAIOR NA ESCALA DE AVALIAÇÃO DA DEMÊNCIA-2

Autores: Antonio L. C. Neto, Vandaise C. Silva, Gisele M. da Silva, Joenilton S. C. Silva, Joel J. C. Tavares, Bernardino F. Calvo

Resumo: Escala de avaliação da demência de Mattis, segunda versão, (MDRS-2) é uma bateria neuropsicológica breve que visa mensurar e graduar a capacidade cognitiva geral de pessoas com disfunção neurológica. Uma das funções cognitivas medidas pela MDRS-2 é a memória, sendo um dos processos frequentemente comprometido no envelhecimento

cognitivo. O objetivo deste trabalho foi estabelecer um ponto de corte para a pontuação do escore bruto (DRS-total) e a subescala de memória (DRS- mem) desta bateria. A amostra foi de 308 participantes do Serviço de Neuropsicologia do Envelhecimento (SENE) da Universidade Federal da Paraíba, sendo 220 idosos saudáveis (GC), 35 com comprometimento cognitivo leve (CCL) e 53 com demência (DE). A MDRS-2 não foi levada em conta no processo de diagnóstico dos grupos. As pontuações ajustadas, em função das variáveis idade, sexo e escolaridade, da DRS-total e da DRS-mem serviram para estabelecer os pontos de corte tomando como base as curvas ROC. Para a pontuação total o ponto de corte ótimo entre pessoas com DE e GC foi de 128,03 (sensibilidade [Se] = 58,49% e especificidade [Sp] = 85%) (AUC = 0.750, IC de 95% = 0.700 - 0.800), enquanto 126,48 (Se = 67,92%, Sp = 68,57%) foi o ponto de corte ideal entre CCL e DE (AUC = 0.677, IC de 95% = 0.600 - 0.773). Já para a DRS – mem o ponto de corte ótimo entre pessoas com DE e GC foi de 20,61 (Se = 58,49%, Sp = 86,82%) (AUC = 0.773, IC de 95% = 0.719 - 0.821), enquanto 19,91 (Se = 73,58%, Sp = 65,71%) foi o ponto de corte ideal entre CCL e DE (AUC = 0.672, IC de 95% = 0.564 - 0.768). Para ambas as medidas não foi determinado ponto de corte significativo que pudesse diferenciar GC de CCL. A DRS-2 mostrou-se como sendo um instrumento confiável e adequado para diferenciação entre quadros de transtorno neurocognitivo leve e maior. A validação para o contexto brasileiro de instrumentos como a DRS-2 é uma prática essencial que auxilia na formulação de diagnóstico diferencial.

Número:038

Título: RELAÇÃO DO MINIMENTAL E ÍNDICE DE MEMÓRIA OPERACIONAL - WAIS-III EM IDOSOS QUE PARTICIPAM DE OFICINAS DE INFORMÁTICA NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO- RS

Autores: Andrea V. Dani; Yasmin D. Garcia; Clair B. Warmling; Lucas Backes; Marcelo dos Santos; Geraldine Alves dos Santos

Resumo: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e vem aumentando exponencialmente, este aumento deve-se a vários fatores, mas os principais são o aumento da expectativa de vida e a diminuição da taxa de natalidade. Pelo exposto, e diante do crescimento acelerado da população idosa tanto no Brasil quanto no mundo, verifica-se a grande importância do estudo e da pesquisa nesta área, pois vivemos um período importante da longevidade. O objetivo principal deste trabalho é analisar a associação entre os resultados do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) com do Índice de Memória Operacional (IMO) - WAIS-III. A metodologia utilizada é de delineamento quantitativo, descritivo e transversal. A amostra deste estudo é não probabilística por conveniência e compreende 22 idosos, acima de 60 anos, de ambos os sexos, que frequentam regularmente as atividades de informática da Diretoria de Inclusão Digital do Município de Novo Hamburgo. Os critérios de inclusão foram: ter mais de 60 anos de idade, não estar institucionalizado ou hospitalizado; possuir condições mentais e de saúde para ter independência e autonomia para participar do estudo. Os critérios de exclusão foram apresentar processos demências, síndrome de fragilidade, estar internado ou institucionalizado. A análise foi realizada através do teste de correlação de Spearman com nível de significância $\leq 0,05$. Os resultados demonstraram que há correlação significativa ($\rho=0,713/ p= 0,000$) entre o MEEM e suas subdivisões (Orientação, Memória Imediata, Atenção e Cálculo, Evocação e Linguagem) com o Índice de Memória Operacional, sendo composto pelos subtestes do WAIS III (Dígitos, Aritmética e Sequência de Números e Letras). Podemos concluir pelos dados desta amostra que o MEEM pode ser utilizado para avaliação da memória operacional com precisão, principalmente em contexto onde seja necessária uma aplicação mais rápida.

Número:039

Título: RELAÇÃO ENTRE DESREGULAÇÃO EMOCIONAL E FUNÇÕES EXECUTIVAS: RESULTADOS PRELIMINARES

Autores: André Luiz de Carvalho Braule Pinto; Gabriel dos Santos Mouta; José Humberto da Silva Filho